



CEMP – Centro Educacional Marapendi

Professora: Karen Barros / História

6º Ano do Ensino Fundamental II

Cap 10 A expansão do Islã e os reinos africanos - 2º TRIMESTRE - 31/08/2026

Cap 10 Os reinos africanos

A África é um continente de enorme diversidade cultural, histórica e geográfica. Apesar disso, durante muitos séculos, sua história foi marcada por preconceitos e interpretações equivocadas feitas por europeus que não compreendiam a riqueza das sociedades africanas. Hoje, com o estudo das fontes históricas e da tradição oral, é possível reconhecer a profundidade das civilizações africanas e sua importância para a história mundial.

Visões equivocadas e preconceitos sobre a África

Desde a Antiguidade, viajantes europeus descreviam a África com estranhamento, muitas vezes misturando fatos com fantasias. Na Idade Média, essas visões se tornaram ainda mais negativas, influenciadas por interpretações religiosas que associavam a cor da pele a ideias de inferioridade. Esses preconceitos criaram uma imagem distorcida do continente, ignorando sua complexidade, seus povos e suas realizações. Com o avanço dos estudos históricos, arqueológicos e antropológicos, essas ideias foram sendo desmontadas. Hoje sabemos que a África teve sociedades organizadas, sistemas políticos eficientes, comércio intenso e produção cultural sofisticada.

Fontes para estudar a história africana

A história africana é reconstruída a partir de diferentes tipos de fontes:

- Registros escritos de viajantes árabes, como Ibn Battuta e Ibn Khaldun, que descreveram cidades, reinos e costumes africanos.
- Achados arqueológicos, como ruínas, objetos, cerâmicas e construções.
- Tradição oral, transmitida por meio dos griôs, fundamentais para preservar a memória dos povos.

A tradição oral é tão importante quanto documentos escritos, pois guarda histórias, ensinamentos, genealogias e acontecimentos que não foram registrados em papel.

Os Griôs: Guardiões da Memória Africana

Os griôs são figuras centrais na cultura de muitos povos africanos. Eles são contadores de histórias, músicos, poetas e historiadores da comunidade. Sua função é transmitir conhecimentos de geração em geração, mantendo viva a memória coletiva.

- Os griôs preservam histórias sobre reis, guerras, alianças, tradições religiosas e costumes.
- Eles utilizam a **palavra falada**, o **canto**, a **música** e a **dança** como instrumentos de ensino.
- Em sociedades onde a escrita não era o principal meio de registro, os griôs eram essenciais para manter viva a história.
- Seu papel é tão importante que muitos são considerados verdadeiras **bibliotecas vivas**.

Sem os griôs, grande parte da história dos reinos africanos teria se perdido.

Território e diversidade da África

A África é o terceiro maior continente do mundo, com 54 países e cerca de 1 bilhão de habitantes. Sua geografia é marcada por:

- o Deserto do Saara, o maior do mundo;
- extensas savanas;
- florestas tropicais;
- regiões de clima mediterrâneo;
- grandes rios, como o Nilo e o Níger.

A diversidade cultural é enorme: são falados mais de 2 mil idiomas e dialetos, e diferentes povos possuem tradições, religiões e formas de organização próprias.

A expansão do Islã na África

A partir do século VII, o Islã se expandiu pelo norte da África e depois pela região do Sahel. Essa expansão ocorreu principalmente por meio do comércio e das rotas que atravessavam o Saara.

- Povos como os berberes e beduínos adotaram o Islã.
- A religião influenciou a política, a educação e a cultura de vários reinos africanos.
- Cidades como Timbuctu se tornaram centros de estudo islâmico.

Comércio transaariano

O comércio que atravessava o Saara foi fundamental para o desenvolvimento dos reinos africanos.

As caravanas transportavam:

- ouro, sal, cobre, tecidos, noz-de-cola.

Os camelos e dromedários eram essenciais para atravessar o deserto. Esse comércio conectava o norte da África ao sul e permitia a circulação de produtos, ideias e religiões.

Reinos da África Ocidental: Gana, Mali e Songhai

Entre os séculos VIII e XVI, três grandes reinos dominaram a região do Sahel, área logo abaixo do Deserto do Saara. Esses reinos se desenvolveram graças ao comércio, à agricultura, à organização política e às conexões culturais com o mundo islâmico. Eles foram tão importantes que atraíram viajantes, comerciantes e estudiosos de várias partes da África, da Europa e do Oriente.

Reino de Gana (séculos VIII–XI)

O Reino de Gana foi o primeiro grande Estado da África Ocidental. Ele não ficava onde hoje está o país chamado Gana, mas mais ao norte, entre os rios Senegal e Níger.

Economia baseada no ouro e no sal

- Gana controlava minas de ouro extremamente ricas.
- O sal, vindo do norte do Saara, era tão valioso quanto o ouro, pois era essencial para conservar alimentos.
- O reino cobrava impostos de tudo que entrava e saía de seu território, o que aumentava sua riqueza.

Organização política

- O rei era chamado de Gana, título que significava “chefe guerreiro”.
- Ele controlava o comércio, a justiça e o exército.



CEMP – Centro Educacional Marapendi

Professora: Karen Barros / História

6º Ano do Ensino Fundamental II

Cap 10 A expansão do Islã e os reinos africanos - 2º TRIMESTRE – 31/08/2026

- A capital, Kumbi Saleh, tinha dois setores:
 - um para o governo e o rei;
 - outro para comerciantes estrangeiros, muitos deles muçulmanos.

Contato com o Islã

- A partir do século IX, comerciantes muçulmanos passaram a viver em Gana.
- Eles não impuseram sua religião, mas influenciaram a cultura e o comércio.

Declínio

- Conflitos internos e ataques de povos vizinhos enfraqueceram Gana.
- Por volta do século XI, o reino perdeu força, abrindo caminho para o surgimento do Mali.

Império do Mali (séculos XIII–XVI)

O auge da riqueza africana e o brilho de Timbuctu
O Mali tornou-se um dos impérios mais poderosos da história africana. Ele surgiu após a queda de Gana e foi governado pelos mandingas.

Mansa Musa: o rei mais rico da história

- O governante mais famoso foi Mansa Musa, que reinou no século XIV.
- Ele realizou uma peregrinação a Meca levando tanto ouro que sua passagem alterou a economia de cidades por onde passou.
- Essa viagem tornou o Mali conhecido em todo o mundo islâmico.

Organização política e social

- O império era dividido em províncias administradas por governadores.
- O rei controlava o comércio, a justiça e o exército.
- A sociedade era organizada em famílias, clãs e grupos profissionais.

Timbuctu: centro de cultura e conhecimento

- Timbuctu tornou-se um dos maiores centros culturais da África.
- A Universidade de Sankore reunia estudiosos de matemática, astronomia, filosofia e religião.
- Havia bibliotecas com milhares de manuscritos.

Economia

- Além do ouro, o Mali produzia:
 - cereais, algodão, gado, artesanato.
- O comércio transaariano continuou sendo essencial.

Declínio

- Após a morte de Mansa Musa, disputas internas enfraqueceram o império.
- No século XV, o Mali perdeu territórios para o crescente Império Songhai.

Império Songhai (séculos XV–XVI)

O maior e mais organizado dos três reinos
O Songhai surgiu na cidade de Gao, às margens do rio Níger, e tornou-se o maior império da África Ocidental.

Expansão militar

- Songhai cresceu graças a seus exércitos bem organizados.
- Conquistou cidades importantes como Djenné e Timbuctu, antes pertencentes ao Mali.
- O império chegou a controlar uma área maior que a Europa Ocidental.

Administração eficiente

- O governante mais importante foi Askia Mohammad, que reorganizou o governo.
- Ele criou:
 - ministérios, governadores regionais, sistema de impostos, leis inspiradas no Islã.
- O império tinha uma estrutura política tão avançada que impressionou viajantes estrangeiros.

Cultura e educação

- Timbuctu continuou sendo um centro de estudos.
- Havia escolas, bibliotecas e mesquitas que recebiam estudantes de várias regiões.
- A escrita árabe era usada para registrar leis, comércio e estudos.

Economia

- O comércio de ouro, sal e produtos agrícolas continuou sendo a base da riqueza.
- O rio Níger facilitava o transporte e a comunicação.

Declínio

- No final do século XVI, Songhai foi invadido por tropas do Marrocos, que usavam armas de fogo.
- O império não conseguiu resistir e se fragmentou.

Por que esses reinos são tão importantes?

- Mostram que a África teve civilizações complexas, com governos organizados, comércio internacional e produção cultural avançada.
- Revelam que o continente era conectado ao mundo islâmico e ao Mediterrâneo.
- Demonstam a importância da tradição oral, preservada pelos griôs, para manter viva a memória desses povos.

Conclusão

A história da África é marcada por diversidade, riqueza cultural e grandes civilizações. Os reinos de Gana, Mali e Songhai mostram que o continente teve sociedades poderosas e organizadas. Os griôs garantiram que essa história fosse preservada, transmitindo saberes que atravessaram séculos. Estudar a África é essencial para compreender sua importância e combater visões preconceituosas que ainda persistem.

ATENÇÃO: o resumo nunca substitui o estudo integral do livro, sua leitura, interpretação e execução de exercícios.